

Director-Proprietario e Editor
Ferreira da Silva

Redacção, administração,
composição e impressão
Rua de Alportel, 23 27

SEMANARIO INDEPENDENTE

NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

SILVA NOGUEIRA

Fotografia Brazil

E' o melhor atelier de Lisboa

141—Rua da Escola Politecnica—141

O Espirito de 28 de Maio, o Governo e o Paiz

Por isso, mais que por quaisquer palavras que nós ou outros que concordam com a situação, possam dizer, se veria como o espirito, que produziu a revolução do 28 de Maio, continua a persistir e a impor-se. Foi a persistência dela, por causas mais profundas que as que os alfurgeiros da anticlericalha e os revolucionarios sequiosos por ahi apregoam.

Do norte, já haviam empunhado o porta voz, pouco satisfeitos e pouco resolvidos a deixar os intuitos generosos e eminentemente patrióticos da revolução em postura, que não lhes fosse conveniente. E o sul correspondia com pouquíssimas filhas a esses benemeritos e patrióticos sentimentos.

Quer dizer, todo o exercito estava como um bloco, pronto a sustentar o espirito do 28 de Maio, o que só o dignifica e o revela integrado no seu papel de esforçado paladino da dignidade e da gloria da nação, que se viu obrigado a tomar em mãos, para não a deixar afundar na ruína e na desonra.

Esta unanidade salvadora de vistas entre os que tomaram a seu cargo levar a cabo a salvação do paiz, mas que elas se desfizeram ao sopor forte deste vento de dignificação que tem vindo limpando a atmosfera, o que é uma prova bem certa das

origens fortes donde ele nasce.

A prova deste consolador espirito de unanidade dos que fizeram e sustentam o 28 de Maio mostrou-se na unanimidade em conservar na pasta das Finanças o sr. dr. Oliveira Salazar, como base de todo o ministerio a formar. E' uma superioridade bem ganha e bem merecida do homem superior que entrou para o ministerio, e que lá dentro nunca teve parentes nem amigalotes para antchar e que, quando chama algum para o ajudar, não tem outras intenções que não sejam fazer aproveitar ao paiz os meritos que elle reconhece.

Ninguém pode dizer que o actual ministerio não é uma consequencia dessa linha de proceder que o 28 de Maio desejou e apoiou e que o seu chefe e os seus componentes não estejam em condições de corresponderem, pela sua respeitabilidade e pelas suas folhas de meritos e de serviços, ás exigencias dos serviços da dignidade e competencia que eles exigem, o que demonstra que o espirito da revolução de Maio, não só não enfraqueceu, mas em vista dos resultados que tem produzido, do bem que pelo paiz se espalha, se tem reforçado e afinado para terminar com gloria imperecível a grande obra patriótica que empreendeu.

Os animais PELA PROVINCIA

ESTOY

Humboldt, grande sabio alemão e viajante entusiasta, observava, nos paizes onde ia, a forma como se tratavam os animais, e del concluiu se esse paiz era ou não digno do qualificativo de civilizado.

Efectivamente, e de um modo geral, pode-se dizer que tanto maior é o grau de ignorancia de uma pessoa ou de um povo, tanto mais precaria e lamentável é a sorte dos bons servidores ou bons companheiros nossos denominados animais.

Eles, (disse com muita razão o grande portuguez que em vida se chamou José Joaquim Rodrigues de Bastos) recebem dons preciosos do Creador; o seu instincto rivalisa muitas vezes com a nossa razão, as suas com as nossas obras, faltando-lhes porém a palavra, com o auxilio da qual n'outro crederia a sua sociabilidade.

E' realmente assim. Aos animais falta uma linguagem como a nossa, mas tem na sua, privativa, mediante a qual se fazem entender maravilhosamente dos seus congéneres.

Estava da nossa parte, por isso que são intelligentes somos, estudier essa linguagem, decifra-la, traduzi-la, por forma a entrarmos no conhecimento completo de tudo aquilo que os animais nos dizem sem que logremos comprehendê-los.

Mas o homem, sempre superior, prefere todos os outros estudos e descobertas aos estudos e descobertas dessa natureza, e é assim que se inventam os aeroplanos, os submarinos, os gases asfixiantes—tudo cousas maravilhosas para nos dar cabo do pouquinho que temos, o mais gloriosamente que é possível conseguilo.

Os companheiros e concidadãos nossos, conforme Aureliano Scholl, denominou os animais inferiores, que se governem.

Luiz Leitão

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O MONUMENTO

A impaciencia dos surripiadores e o gesto do sr. governador civil aos messinenses

Propositadamente nos temos abstido de mecher neste assunto onde tem patinhado tanta moral de contrabando. Vemos, porém, que o partido dos que, tendo surripiado subscrições, pretende surripiar a Messines o que para Messines foi dado, tem a audacia de censurar e estranhar os actos dos magistrados, que não querem entamear-se no atoleiro em que eles chafurdam, entendemos que não devemos continuar silenciosos.

A resolução que o assunto exige e pela forma como se quer retribuir a Messines o que para Messines, sem duvida teria ido, se a gloriosa terra do grande poeta estivesse resolvida a dar dinheiro e a servir de chancela ás contas escuras dos fabricantes de homenagens susceitas, tem feito hesitar todos os chefes do districto que ha trez anos se succedem no governo civil.

Não é, por certo, devido ao cheiro de hon est dade que exala toda essa successão de factos que consistem a historia do monumento. Foi, primeiro, o sr. dr. Ramalho Orrião, que não esteve para servir de cedutario ao conhecido autor de toda essa escura trapalhada. Foi depois o sr. major Leite Brandão, que tendo visto toda a escuridão do assunto, se sabbu genialmente do caso submetendo-o á Procuradoria da Republica; e é agora o distincto official e amigo das boas letras, sr. tenente Matias de Freitas, que não quer assumir attitudes contrarias ao seu escrupulo de pessoa de cá honestidade e de magistrado correcto, entendendo que deve colocar a sua responsabilidade numa altura a que não possam chegar as suspeitas, quer dos partidarios de Messines quer dos contrarios.

Pois, a cusadia dos partidarios dos escamoteadores é tal, que têm por ahi andado a estranhar e a censurar a poderosissima resolução do sr. governador civil. Como se vê, a baixa moral escura dos picaros julga-se dominante. E tem razão. Só assim poderia haver quem achasse bem, quem achasse correcto, trar a Messines um monumento que só para Messines foi dado.

E' uma immoralidade de tal ordem, que, só no dia em que ella for um facto, nós acreditaremos, apesar de conhecermos muito bem todas as argucias com que o desejo de tanta gente pretende explicar, justificar e durar esse verdadeiro esticho.

Mas este é um dos taes actos colectivos ao qual, qualquer dos que o apoiam, agora, não teria o coragem de servir de base. Só temos que elogiar o acto praticado pelo sr. governador civil, tomando bem nota dos sentimentos que com certeza o ditaram e que devem ser da mesma qualidade dos que os seus predecessores exteriorisaram ao tratar do mesmo assunto.

E oxalá que os messinenses se convençam de que, se a causa lhes sahir contraria, só a si ficarão devendo esse desastre. Por que se tivessem gritado bem alto o direito que lhes assiste, se junto do governo documentassem esse direito e as virtudes incontestadas dos surripiadores que a contestam, a victoria seria incontestavelmente sua, porque ella seria o uniforme merecido da justiça que lhes assiste.

NECROLOGIA

Faleceu na quarta teira, o sr. Francisco de Paula Felipa, official principal dos correios e telegrafos aposentado; e pai do sr. Francisco de Assis Felipa, também official principal dos mesmos serviços presentemente ao quadro da estação desta cidade.

Contava 70 anos de idade e gosava de geraes smpatias, tendo sido um funcionario modelar.

A ARTE DO SILENCIO

A arte do silencio, não tenham duvidas, transformar-se-ha em breve em arte do ruido.

Não se fala senão em fitas sonoras e em fitas falsas, mas não como aquella que ha mezes annunciou e apresentou em Lisboa uma empresa, supondo que burrava o publico mas que este soube ver, ouvir e patear como mecica. As fitas faladas, musicas e sonoras que se estão preparando, em breve invadirão tudo porque todos os dias tem novos aperfeiçoamentos e todos os dias os aparelhos, os accessorios e os proprios filmes barateiam.

A onda hade cá chegar, não por esforço nosso mas por conveniencia dos fabricantes.

Por deferencia de um amigo, tenho assistido á exhibição privada de alguns filmes destinados á nova temporada 1929 1930. Entre eles, notei um bem inesperado e sensacional em que a grande artista Pola Negri, se apresenta num papel comico. Não é bem extraordinario que a grande vedeta da tragedia envergue agora a mascara risonha da comedia?

Queriam talvez os meus leitores que eu lhes dissesse a minha impressão sobre essa nova faceta de talento da grande artista que é princeza?

Tambem eu tinha vontade de lhe dizer, mas prohibo-mo a fidalga cortezia que me proporcionou essa visão.

M. s., já não estamos tão longe que seja necessario esperar muito, para que os meus leitores per si mesmo a possam avaliar. Tenham paciencia que não perderei com a demora.

Do que eu, francamente, não gostei foi dos letreiros que vieram prontinhos de New York, em portuguez rufanoso de alma e de lembranças luso-brasileiro, mais brasileiro que luso.

Uma expedição cinematografica sah u ha dias de Hamburgo em direcção a Tenerife, para ali realizar os exteriores do filme de U. F. A., intitulada, *Se um dia deres o teu coração.* (O vagabundo do Equador).

A «Tem Filme», secção sonora da U. F. A. acaba de contratar com Darius M'hand uma adaptação sonora da Píate Lillie de Albért Gilvancanti. A apresentação realisa-se em Berlim ainda no corrente mez.

O filme mais barato que se tem realiado em Hollywood, custa 97 dolares e intitula-se *Hollywood Extra 9413*. E, pelo que vemos, é um film bom.

Em Paris, diferentes salas estão fazendo reprses.

A *Atlantida*, filme extrahido do celebre romance de Pierre Benoit, com o mesmo titulo, vae tambem ser reprisada em varias salas daquela capital.

O primeiro filme falante da E. A. Dupont, o conhecido ensenador francez, intitular-se-ha *Atlantico*.

A sociedade alemã Tobis, de filmes sonoros, que já tem sua cursal em França, está terminando as cançonetas de Ivette Guilbart, entre as quaes *Lisette* e está tratando tambem do filme *O Tubarão*, de Henri Chomette.

A transformação do grande music hall parisiense Olympia vae seguindo. O *Olympia*, que pertence aos Establisements Jacques Haik, abriu no principio de outubro como cinema.

Abel Gance, o autor do filme *Napoleão*, está ensaiando um novo filme falante e sonoro—*O fim do mundo*.

O proximo filme de Pat e Patachon terá por titulo, *Alfsearp* e será dirigido por William Kellino.

O encensador Carl Froelich acompanhado do director de pro-

A proposito d'um almoço de homenagem

Como se faz uma entrevista

Noticiaram os grandes diarios, ha dias, que se realisou perto de Mafra um almoço destinado a homenagear o sr. Capitão Luna de Oliveira, na sua qualidade de presidente da Comissão Administrativa do Sindicato das Cooperativas do Paiz.

Como se fizeram afirmações varias, julgamos interessante ouvir o nosso amigo sr. Jayme F. Pacheco Conceição que foi gerente d'aquelle organismo cooperativista, de cujo cargo apresentou ha mezes o pedido de demissão para se entregar á organização duma coheida casa bancaria desta cidade.

Procuramo-lo no seu gabinete de trabalho, numa destas tardes de calor abrasador. Recebidos, dissemos-lhe ao que íamos. Que não, que não dava entrevistas, mas lembrando-lhe a colaboração que tantas vezes tem dado ao nosso jornal, resolveu-se por espirito de camaradagem.

Vencidas as suas hesitações entramos abertamente no assunto a que nos propuzemos:

—Leu no «Secul» de ha dias...

—Vi de facto nos jornaes da capital algumas noticias respeitantes á homenagem prestada pelos empregados do Sindicato ao seu Presidente.

Creia que me associe gostosamente a essa festa, não só porque não esqueço os individuos que, como o cap. Luna de Oliveira, primam pela correção e fino trato, como tambem tudo quanto respeito ao Sindicato me interessa.

Não é de balde que se dirige, durante mezes, um organismo da categoria do Sindicato, vivendo em intima e constante colaboração de trabalho com os seus numerosos empregados.

Pode crer que a má situação do S. C. P. me afligiria imenso, pelas consequencias graves que d'ahi adviriam. Avalia bem o que seria lançar no «chomage» algumas dezenas de bons trabalhadores, que representam muitas familias humildes e que nesta época de crise iam avolumar muitissimo o grande numero dos sem trabalho.

Era este o meu maior cuidado: evitar semelhante calamidade. Note o meu amigo que não havia, no meu tempo, pessoal a mais. Era o indispensavel para o serviço e a quem sempre exigia trabalho «de verdade».

—Em que condições se encontrava o Sindicato á data da sua posse?

—Nas piores que pode supor. O S. C. P. foi herdeiro forçado da Federação Nacional das Cooperativas que tão desgraçada administração fez dos dinheiros do Estado, legando-lhe por esse motivo uma atmosfera pessima. O decreto 14.949 publicado em Janeiro de 1928 creou o S. C. P. e eu só tomei posse do cargo de gerente, depois d'um concu. so, em 20 de Fevereiro desse ano.

Os principios generos alimenticios não existiam senão em quantidade diminutissimas em armazem e nas filias. O meu primeiro cuidado, como pode calcular, foi tratar do abastecimento das casas de vendas, para atenuar quanto possivel esses effeitos.

Luta tenaz, porquanto os fornecedores não queriam vender os seus artigos (e quantas cartas se escreveram que não mereceram sequer uma resposta!) com a desconfiança, natural, de que não houvesse dinheiro para lhes pagar os fornecimentos... Só com a minha garantia pessoal se resolveram fechar o negocio e assim, a pouco e pouco, fui vencendo essas dificuldades. Por aqui pode avaliar o trabalho e energia dispensados!

Qual era o artigo que mais falta fazia?

—Era incontestavelmente o azeite. Não havia sequer um litro deste precioso condimento. E' claro que esta falta implicava uma diminuição de vendas em todos os outros artigos. Iniciei em Março as minhas compras, mas em que o azeite estava já por preços superiores aos de mezes antes, devido á larga exportação, conseguindo ainda assim uma média de preço muito apreciavel.

Nunca mais o S. C. P. deixou de ter azeite, senão quando apresentei a minha demissão, sem que contudo até ali tivesse descurado o assunto, como atestam as copias dos officios por mim enviados á digna C. A.

E olhe que o azeite comprado deu um bom lucro, que pode computar em algumas dezenas de contos. Em menos de 9 mezes as vendas de azeite atingiram mais de 100.000 quilos!

—Não ficou por aqui a minha acção. Procurei modificar serviços simplificando-os. Substituí pessoal, principalmente das filias, de forma a que algumas dependencias, cujas vendas eram diminutas, passassem a vender muito mais. Para verificar a quanto ia a herança da F. N. C. a este respeito, basta dizer-lhe que uma das filias estava entregando a um encarregado que, de pratica de balcão, só conhecia o das farmacias...

Consegui que o pessoal das filias trabalhasse com mais vontade, porque alguns d'elles julgavam-se «funcionarios publicos» e como não se pode colher, sem semente, consegui que a C. A. lhes attribuisse uma pequena percentagem sobre as vendas de cada mês. Foi o melhor estimulo que se podia dar.

Quasi todo o plano de aumento de filias na cidade e arredores, posso dizer lo sem receios, consta das minhas propostas á C. A.

Se á data da actual C. A. tomar posse (Outubro) o numero de filias não era mais elevado, deve-se á circunstancia de nunca me terem autorizado a tomar casas de trespasse. Mais vale um estabelecimento bem situado, com trespasses, do que outro em mau sitio, com renda barata. De resto nunca fui de opinião de que, quanto mais se corre, melhor...

Se lisesse vagar punha á sua disposição estes «dossiers»—que só a mim respeitam—para consultar á vontade e como vê são um tanto volumosos. Fazia uma ideia mais exacta do que foi a minha acção como gerente e creia que lia coisas interessantes...

No entanto talvez não seja mau tomar nota dos seguintes numeros constantes deste mapa:

Vendas das Filias

| | |
|---------------------|-------------|
| Fevereiro | 162.103\$61 |
| Março | 220.888\$59 |
| Abril | 208.268\$52 |
| Maio | 255.809\$75 |
| Junho | 301.767\$40 |
| Julho | 269.600\$17 |
| Agosto | 313.265\$32 |
| Setembro | 298.071\$58 |
| Outubro | 339.367\$35 |
| Novembro | 374.456\$43 |
| Dezembro | 434.876\$36 |

representando isto um total de vendas durante 11 meses de Esc. 3.168.435\$08 em 16 filias, contra as vendas da F. N. C. no ano de 1927, com 13 filias, de Esc. 1941.324\$66.

Notam-se bem as diferenças conseguidas, sempre para mais, depois que entrei para o S. C. P., que foi, não é demais repetilo, em 20 de Fevereiro!

Quere notar as médias entre o S. C. P. e a F. N. C.? São simplesmente estas: em 1927 a Federação teve uma média de vendas nas filias de Esc. 175.306\$63 e o Sindicato em 11 meses de 1928 teve uma média de Esc. 288.039\$51

—Mas estes algarismos são eloquentes!

—Falam como gente grande, como dizem os brasileiros. E o Sindicato vendeu sempre os seus generos com sensivel diferença de preços, para menos, do restante commercio...

—Quem iniciou o combate á carestia da vida no concelho de Cascaes?

—Não sei se será imodestia dizê-lo, mas a primeira dependencia do Sindicato nesse concelho, que por sinal tem o numero 14, foi montada por mim e consta deste «dossier», cuja autorisação me foi dada em 10 de Maio de 1928 pela primeira C. A. com quem servi, composta dos Ex. Srs. Coronel Alberto Deslandes, Fernando Lopes e José Maria de Brito.

(Conclue no proximo numero)

KEATING
GREI DOS INSECTICIDAS
TUDO MORRE!!!
FORMIGAS
BARATAS
PERCEVEJOS
PULGAS
TRAÇAS
ETODOS OS OUTROS
INSECTOS

dução Treidrick Plufganpt, estiveram ha dias em Paris para terminar os preparativos do filme *La nuit est a nous*. Este film se-

rá inteiramente falante e terá duas versões, uma em francez e outra em alemão e talvez ainda uma outra em inglez.

A EXPERIENCIA RECOMENDA

Auto-Gazo

GAZOLINA ANTI-DETONANTE

CALDAS DE MONCHIQUE

Um jantar á Americana

Açoitadas pela inclemência de tempo, dormem tranquilas e seu sono retemperador, durante um longo inverno, as formosas Caldas de Monchique, encravada entre quatro séros. O murmurar das águas das fontes e o ramalhar das árvores que o vento agita caprichosamente, apenas na quadra calmosa se casa com a alegria e bulício dos aquistados que ali procuram uns poucos dias de descanso.

Outrora, as Caldas de Monchique não eram mais que um recanto aprazível, sosegado, onde o espírito se deslumbrava com a imensidade da paisagem, excitando-nos os sentidos numa sensação maravilhosa para o bello. Hoje, a irrequie-tude da gente moça, os «J-zus» no seu ruído grante de nervosismo, as divérgentes organizações pelas aquistadas, sobrepõem-se as estafados costumes de então, e assim as Caldas de Monchique, pondo de parte as suas vestes antigas e rituales, mostram-se já a nossos olhos, como uma das modernas raprigan de cabelos e gizeções a quem a moda obrou a cortar as suas formosas e compridas tranças.

Ainda no passado sabado, tivemos occasião de assistir a um jantar á Americana no Grande Hotel das Caldas, organizado pelo sr. Gualter Mouiano Cardoso. Decorreu bastante animado, e nós bem podmos dizer como certa gentil aquista, de olhos sonhadores e expressivos: «foi uma noite agradabilissima, que deixou gravada em nossas almas as mais gratas e inolvidáveis recordações».

As mesas artisticamente ornamentadas obiram vários prémios, tendo o 1.º a mesa das «Mariposas», enfeitada por M.elles Maria Emilia Remexido e Antonijeta Calapuz; o 2.º a mesa das «Papelolas» a quem nossas hermanas prodigalissem os maiores cuidados; o 3.º a mesa das «Mascotes» caprichosamente arranjada por M.elle Zilmira Remexido, Francisca Moreira da Silva e Francisca Maria Jacinta Pinça; o 4.º a mesa da «J. p. ne as de Melle Aristotelina Roxeido e Benvidina de Freitas e finalmente o 5.º premio distribuido á mesa á moda Alemãjana de M.elle Maria Luiza Hernandez e Gualter Cardoso.

Lemb-a nos ter visto no jantar á Americana as seguintes famílias:

Madame Silveira e filhos, Madame Cardoso e filho, José Guadalupe Guerreiro e esposa, J. Pinção, esposa e filhos, D. Julia Pacheco e M.elles Maria José Freitas e Maria do Carmo Correia, D. Laura Castelo Branco e filhos, D. Amalia Figueiredo Mascarenhas e D. Amalia D'ago, Madame Baizil e filhos, D. Maria Amalia Remexido e sobrinhas, M.elle Francisca Moreira D. Clara Freitas e filha, D. Rita Calapez e filha, J. de Guerreiro, esposa e sobrinha, D. Francisca da Costa Mealha e sobrinha, D. Sebastiana Ascenção e M.elle Maria Luiza de Sousa, D. Carolina Dressel e filhas, D. Lauriano

PEDIÇOS DE DEMISSÃO

A Comissão administrativa da Camara Municipal deste concelho e as Juntas de freguesia, entregaram hontem ao sr. governador civil, tenent Mathias de Freitas os seus pedidos de demissão.

No campo de S. Francisco

Um s mulacro de incendio, na extinção do qual serão applicadas as pistolas Antifyre

A Central Antifyre Portuguesa, envia a ranchã a Faro, a sua equipe de experiencias, sob a direcção do engenheiro D. Monteiro Espinosa, com o fim de demonstrar a eficacia das suas pistolas extintoras de incendio.

A demonstração tem lugar pelas 18 horas no largo de S. Francisco, tendo sido convidados a assistir, a imprensa, autoridades civis e militares, Junta Geral, Camaras Municipaes e Corporações de bombeiros do districto, bem como os industriaes da região.

As experiencias são publicas, para as quaes lrim dadas todas as facilidades pela autoridade administrativa e commissão administrativa do Municipio.

Parures

Gravata e lenço, o qual há de mais chic. D rectamente da Suissa á Casa Portugal - FARO. Telefone 32

Hernandez, esposa e sobrinha. Vimos tambem os srs. D. Carlos de Sá P. y, e Ramos Bandeira, Emidio Sereno, Justino Rims e Gomes D. Igad, Mur o Monteiro, Pulo de Mascarenhas, etc.

A poucas horas do nosso jornal entrar nas máquinás, som's forçados a despedir-nos dos nossos queridos leitores, até ao proximo numero.

Lá fó'a não há melhor

Dzem os entendidos que as camissas feitas na Casa Portugal são incontestavelmente as melhores.

Propriedades

Vende-se no Concelho de Loulé a 4.ª Gleba do Praso de Luto em piena exploração. Recibe propostas D. P. de Castro, Rua G. rect n.º 36 - 2.º - Lisboa.

SACOS

Em bom uso. Vende-se, Rua Leites, 25 - Faro.

FATOS

A prestações semanaes Só na antig. Alfala... Carapsto Rua de Santo Antonio n.º 42 - FARO

MUNDANISMO

FAZEM ANOS

Em 20 - M.elle Basilisa da Conceição Serão e Silva. Em 30 - Honorato Santos. Em 2 de agosto - Dr. Francisco de Bivar Weinholz. Em 4 - Antonio de Macedo Ramalho Ortigão.

Partidas e chegadas

Partiu para a Covilhã onde foi prestar uma commissão de serviço o engenheiro sr. Alfredo de Almeida Araujo.

Com sua filha e esposa regressou da Curitiba o sr. Antonio de Sousa Moreira.

Regressaram de Lisboa os srs. José Gonçalves Bandeira e José da Encarnação Vieira.

Com sua esposa e filhinha regressou hontem a esta cidade vindo de Entre-os-Rios, o sr. Emidio Dias Uta, administrador da Companhia Industrial do Algarve.

Foi a Lisboa, onde se encontra sua esposa, o comandante da Bnço, sr. Guerreiro de Brito.

Encontra-se já entre nós o sr. Viçato Teles Henriques e esposa que a Lisboa foram de visita a seu tio, o actual ministro da Instrução.

Partiram de automovel para Coimbra, afim de assistirem á formatura do seu genro e sobrinho sr. dr. Eurico Jardim de Carvalho, os srs. dr. Antonio Mendonça, Antonio Afonso Lopes, Francisco Espaminonias de Brito Menonça de Estoy, e dr. José Menonça, desta cidade.

Encontra-se em Faro com sua mãe, o estudante da Universidade de Lisboa sr. Antonio Adelino Leitão Correia.

Tambem se encontra a ferias, nesta cidade, o sr. Francisco Ezequiel Evaristo.

Regressou de Lisboa á sua casa em Portimão, a sr.ª D. Ermelinda Monteiro Mascarenhas.

Acompanhado de sua esposa está em Faro o sr. Roberto Nobre.

Retirou no dia 20 para a Beira, Africa Oriental, o sr. Manoel Monteiro Mascarenhas.

Retirou de Castro Marim para Portimão a sr.ª D. Maria Carolina Biker de Souza Gomes.

Casamentos

Pelo Sr. Francisco Martins Cardoso foi pedida para seu filho José Martins Cardoso a mão de Mademoiselle Maria da P. Reja a Agusa filha da sr.ª D. Maria José Figueira Agusa e do sr. Francisco de Paula da Silva Agusa, de Albufeira. O casamento realise-se em breve.

Teve lugar na passada segunda feira na opeila particular da residencia do sr. Antonio Mendes Pinto, no sitio dos Augustos, freguesia de Santa Barbara de Naxo, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Pires Pinto Galego, filha do sr. Antonio Mendes Pinto Galego, já falecido, e de D. Francisca de Brito Pinto Galego, com o sr. Anselmo Bruno Pinto, filho do sr. Francisco Mendes Pinto, já falecido e da sr.ª D. Maria Pires Pinto.

Apá lrimbaram este acto por parte do noivo: seus tios sr. Antonio Mendes Pinto e Francisco Lopes Rosa, importantes proprietarios, e por parte da noiva: suas tias, sr.ª D. Maria do Carmo Pinto e D. Tereza de Brito Lopes.

Em virtude do recente falecimento do pai da noiva, decorreu o m um caracter intimista este acto, sendo o oppo d'ingua servido em casa dos pais da noiva.

Na corbeille viam-se lindas e valiosas prendas. Doentes Tem continuado retida no leito ma-

HA 44 ANOS

DE "O DISTRICTO DE FARO"

De 16 de julho de 1885

Hontem, pelas seis horas da tarde, saiu em proissão da igreja da Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, desta cidade, a imagem do seu crago, acompanhada dos irmãos desta corporação e dos da de S. Francisco. O cortejo ia em muita ordem, deceniária e compassuaria. No cortejo tocava a filarmónica Artistas de Minerva, de Loulé á noite, esta mesma banda de musca executou, até a uma hora, lindas peças do seu repertorio, no adoda referida igreja.

Hje ha missa de pontifical, celebrada pelo ex.º e rev.º sr. arcebispo-bispo desta diocese, na capella da mesma Ordem, pregado por essa occasião o reverendo prior de Pera, sr. Bernardino Pesanha, um dos mais distantes oradores sagrados do Algarve.

Theatro 1.º de Dezembro - No proximo mez de agosto deve ter lugar neste teatro a inauguração da nova epoca teatral com a representação do drama em cinco actos, de José da Silva Mendes Leal O Peito no qual tomarão parte os distinctos curiosos, Rocha Pinto, Antonio Tavares, João Tavares, Arnauca, Cirilo Tavares Horta, G. meniano e as actrices Isabel Argente, Augusta Cordeiro e Adelaide M. Correia.

ULTIMAS NOTICIAS

O sr. ministro do Interior exonerou o comandante da policia de segurança publica deste districto, o seu adjunto e aceitou o pedido de demissão da Commissão administrativa da C. M. deste concelho.

Interioramente fica exercendo as funções de comandante da policia, o tenente de cavalaria da G. N. R. sr. Antonio Fernando da Camara e Souza

demoiselle Susana da Silveira Borges, gentil filha do sr. Henrique Borges.

Tambem se encontra doente o sr. Virgilio Judice Guimarães, empregado na Companhia Industrial do Algarve.

Piano

Das acreditadas M. reas «Bord» e «Auchers» com pouco uso, com optimo som e com banco, vendem-se dos baratissimos e completamente garantidos.

Facilita-se o pagamento. Rua de Santo Antonio - 113 - 1.º FARO

Vende-se

Os diretos a metade de uma casa com 1.º andar e frentes para as ruas Bista Lopes, n.º 48, e Alportel, n.º 2, em Faro.

Os diretos a metade de uma propriedade rustica, no sitio de S. J. á da Venda, constando de terras de sequeiro e regadio, arvoredo, casas de habitação e amplos armazens.

Trata-se na rua d'Alportel n.º 2 Faro.

Oficina de canteiro e escultura

Antonio Tomaz Ramos

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombarda, 7 a 15

— FARO —

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

Fornecimento de marmores para moveis

Execução rapida perfeita e economica

Cimentos

TENAZ e AUDAZ

Os melhores e os mais baratos

Depositarios no Algarve:

GRAÇA & MARTINS, L.ª

— FARO —

Grilo & Antunes

Fabricante de lanifictelos

COVILHã

Especialidade em artigos finos para homem.

Vendas exclusivas ao retalhista.

Enviem-se amostras.

SOARES & VIANA L.ª

EDITORES DE MUSICA

48 - Rua do Loreto, 48 - LISBOA

Telefone Trindade 699

PIANOS

Gramofones e discos

Cordas e accesorios para instrumentos

Remessa á cobrança